

## Curso de Férias para Aperfeiçoamento dos Professôres de Geografia

Como parte do curso de férias para aperfeiçoamento do magistério secundário, realizou-se, em julho do corrente ano, mais um curso para os professôres secundários de Geografia.

Além das matérias de que constou o respectivo programa, cujas aulas foram ministradas pelos melhores especialistas, foram proferidas três conferências durante o curso, versando sôbre os temas: "O problema raça-povo na Europa" — Prof. DEMANGEOT; "Situação atual do Plano Rodoviário Nacional" — Eng.<sup>o</sup> MOACIR M. F. SILVA; "Considera-

ções sôbre os primeiros resultados das observações especiais que vêm sendo realizadas para o "Ano Geofísico Internacional" — Prof. JOSÉ CARLOS J. SCHMIDT.

Foram feitas também visitas de caráter didático a instituições científicas oficiais; promoveram-se ainda excursões, uma das quais a Angra dos Reis, sob a orientação do Prof. ANTÔNIO JOSÉ DE MATOS MUSSO.

O total de inscrições no curso elevou-se a 45 professôres, sendo 27 desta capital, e os demais dos estados.

## Faculdade Nacional de Filosofia

*Posse do novo catedrático de Geografia do Brasil — Íntegra do discurso do Prof.*

*HILGARD O'REILLY STERNBERG, ao se empossar naquela cátedra*

Tomou posse como catedrático de Geografia do Brasil da Faculdade Nacional de Filosofia o Prof. HILGARD O'REILLY STERNBERG, nomeado em caráter efetivo para aquela cátedra por força de concurso a que se submeteu recentemente.

O novo catedrático é geógrafo bastante conhecido no país, com projeção nos meios científicos internacionais. Teve atuação de relêvo na organização do XVIII Congresso Internacional de Geografia, realizado nesta capital em 1956. Exerceu o cargo de membro do Diretório Central do CNG; tem colaborado assiduamente em nossos periódicos. O discurso, que pronunciou na ocasião de sua posse, constitui valiosa contribuição sôbre o poder formativo da Geografia, daí porque entendemos do maior interesse a sua publicação nas páginas dêste periódico: "Aqui vistes participar do rito que coroa o provimento de uma cátedra universitária. "E, como disse o poeta, tôda a gente é contente, porque é dia de o ficar".

Mas, em meio às manifestações de simpatia e afeto, que tanto desvanecem e confortam, é possível que se indague da significação que tem ou pode ter a cadeira de Geografia do Brasil no ensino universitário e no âmbito das pesquisas de vária natureza que se realizam no país.

Desde os trabalhos pioneiros de meu ilustre predecessor, professor DELGADO DE CARVALHO, que datam do primeiro quartel do século, vai sendo, felizmente superado entre nós o conceito de Geografia como lista interminável de nomes, que nenhuma conexão apresentam, além de sua coexistência e eventual justaposição no espaço. Assistimos ao crescente reconhecimento da Geografia, tal como a querem os geógrafos.

Ressalvando o caráter arbitrário e convencional de qualquer distinção entre ciência pura e aplicada, a Geografia do Brasil, no plano do ensino superior, pode aqui encarar-se por dois ângulos diferentes mas complementares. Primeiro: o de seu papel na educação, considerada esta como um fim em si mesma; e segundo: o de seu papel na valorização da terra e do homem.